



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
JORNALISMO**

ROZYELANY ALEXANDRE DE ALBUQUERQUE

**RELATÓRIO TÉCNICO DE PRODUTO MIDIÁTICO
ALÉM DAS ONDAS DO RÁDIO: A COMUNICAÇÃO COMUNITÁRIA NA RÁDIO
BAIXA VERDE, EM REMÍGIO - PB**

**CAMPINA GRANDE
2022**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
JORNALISMO**

ROZYELANY ALEXANDRE DE ALBUQUERQUE

**RELATÓRIO TÉCNICO DE PRODUTO MIDIÁTICO
ALÉM DAS ONDAS DO RÁDIO: A COMUNICAÇÃO COMUNITÁRIA NA RÁDIO
BAIXA VERDE, EM REMÍGIO - PB**

Relatório de Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Jornalismo do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharela em Jornalismo.

Orientadora: Profa. Dra. Ingrid Farias
Fechine

CAMPINA GRANDE

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

A345a Albuquerque, Rozyelany Alexandre de.
Além das ondas do rádio [manuscrito] : a comunicação comunitária na Rádio Baixa Verde, em Remígio - PB / Rozyelany Alexandre de Albuquerque. - 2022.
33 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Jornalismo) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2022.

"Orientação : Profa. Dra. Ingrid Farias Fchine, Departamento de Comunicação Social - CCSA."

1. Jornalismo. 2. Comunicação comunitária. 3. Rádio Baixa Verde. I. Título

21. ed. CDD 302.234 4

ROZYELANY ALEXANDRE DE ALBUQUERQUE

**RELATÓRIO TÉCNICO DE PRODUTO MIDIÁTICO
ALÉM DAS ONDAS DO RÁDIO: A COMUNICAÇÃO COMUNITÁRIA NA RÁDIO
BAIXA VERDE, EM REMÍGIO - PB**

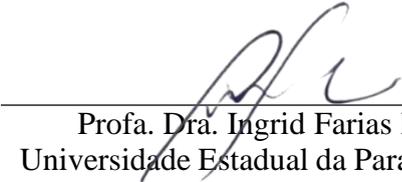
Relatório de Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Jornalismo do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharela em Jornalismo.

Orientadora: Profa. Dra. Ingrid Farias
Fechine

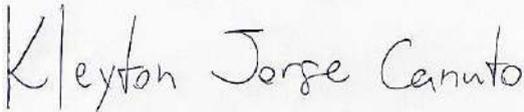
Área de concentração: Comunicação Comunitária.

Aprovado em: 25 / 03 / 2022 .

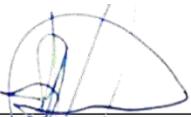
BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Ingrid Farias Fechine
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Kleyton Jorge Canuto
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Ms. Hipólito de Sousa Lucena
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A todos que vêm e acreditam imensamente na minha capacidade de exercer a comunicação e o jornalismo desde pequena, mesmo quando eu não a enxergo, dedico.

AGRADECIMENTOS

O pai, o filho e o espírito santo: maiores protagonistas da minha existência e da dádiva de partilhá-la com pessoas e momentos tão especiais na minha vida; a eles, agradeço.

Aos meus pais, Marcos Cruz e Rozalva Alexandre: tão sonhadores quanto eu, meus maiores exemplos na comunicação e na vida; essa realização é nossa.

Aos meus irmãos, Mykaell, Marlon, Rose Raíra... Os meus maiores incentivadores e críticos; também, meus coadjuvantes e alicerces.

Ao meu namorado Isaque Porto: que fez jus ao significado de “dar suporte” nos 4 anos de curso nos momentos em que mais precisei de afago e além da vida acadêmica.

Aos meus familiares, nas pessoas de meus avós José Alexandre, José de Albuquerque (in memorian), Socorro Vitor e Severina Rodrigues; representando os laços sanguíneos que realmente torcem pelo meu sucesso profissional e vitalício.

Aos meus padrinhos, amigos, conhecidos, acompanhantes, ouvintes... Vocês são parte do impulso que me faz seguir a cada dia e parte desta realização.

Aos professores do curso de Jornalismo da UEPB: Maria Zita Albanan, Ana Sousa, Jurani Clementino, Leonardo Alves, Fernando Firmino, Adriana Alves, Rostand Melo... Poderia citar todos, mas gostaria de enfatizar que independente de nomes, todos contribuíram com esta caminhada de forma tão significativa, importante e necessária, entendendo minhas capacidades, qualidades, defeitos e limitações mostradas a cada dia... Enfim: vocês são grandes e nós alunos, grandes por causa de vocês.

À banca examinadora representada por Ingrid Fachine: minha querida orientadora, professora, incentivadora e que, apesar de nossas correrias, partilhamos deste processo de forma enriquecedora; até aqui nos ajudou o senhor.

Aos examinadores, Hipólito Lucena e Kleyton Canuto: grandes mestres na escola do verdadeiro jornalismo e exemplos da comunicação; agradeço por abraçarem carinhosamente minhas ideias e encaminhá-las ao correto, sempre que necessário.

Aos colegas de curso que estiveram junto na caminhada nesses quatro anos e aos verdadeiros colegas de classe: pelos momentos de amizade e apoio a cada atividade, momento partilhado, perrengue ou alegria.

Minha maior gratidão a quem fui e sou em cada processo: você conseguiu, Rozy!

“Pois o direito à comunicação é também um dos direitos humanos. E o direito humano à comunicação não é apenas o direito de ser bem informado, ou de poder trocar de canal ou de estação de rádio. Direito humano à comunicação é o direito de alguém dizer sua palavra, expressar sua opinião, manifestar seu pensamento.”

(GUARESCHI, Pedrinho, 1992).

RESUMO

O presente relatório tem por objetivo apresentar o processo de elaboração do documentário "Além das ondas do rádio: a comunicação na rádio Baixa Verde, em Remígio - PB". Com a necessidade de um registro especial sobre este veículo de comunicação radiofônica comunitária existente no interior da Paraíba e com o desejo de se fazer um comparativo entre teoria e práticas fundamentais da comunicação e do jornalismo exercidos por este veículo na comunidade em que está inserido, o documentário nasce com o objetivo de retratar o radialismo feito pela equipe deste veículo em conjunto com a população remigense desde 1998; radialismo este feito de diversas formas através de ações que vão além do rádio. Como objetivos, elencou-se: apurar informações históricas e vigentes sobre a rádio comunitária "RBV" através de personagens dito-cujo da direção geral do veículo, locutores e ouvintes do veículo radiofônico; realizar a captação e o resgate de memórias acerca de ações do veículo e das entrevistas colhidas e relacioná-las com fundamentação de comunicação e jornalismo e comunicação comunitária, através do objeto de estudo. Para elaboração do produto, buscou-se conceitos de capturas de vídeo, som e imagens, roteirização, dentre outros.

Acredita-se que os objetivos foram alcançados, considerando o produto final, os processos de desenvolvimento e os propósitos de êxito no registro feito através do produto midiático como forma de mostrar, de forma documental a importância do serviço de sistema irradiante que o veículo presta diante da sociedade, com a sociedade e para a sociedade.

Palavras-Chave: Comunicação e Jornalismo. Comunicação Comunitária. Rádio. Rádio Baixa Verde.

RESUMÉN

El presente informe tiene como objetivo presentar el proceso de elaboración del documental "Más allá de las ondas de radio: comunicación en la radio Baixa Verde, en Remígio - PB". Con la necesidad de un registro especial sobre este vehículo de comunicación de radio comunitaria existente en el interior de Paraíba y con el deseo de hacer una comparación entre la teoría y las prácticas fundamentales de comunicación y periodismo ejercidas por este vehículo en la comunidad en la que se inserta, el documental nace con el objetivo de retratar la transmisión radial que realiza el equipo de este vehículo junto a la población remigense desde 1998; la radiodifusión se realiza de diferentes formas mediante de acciones que van más allá de la radio. Como objetivos se enumeró: conocer información histórica y actual sobre la radio comunitaria "RBV" mediante de personajes - dirección general del vehículo, locutores y oyentes del vehículo radiofónico; capturar y rescatar memorias sobre el accionar del vehículo y las entrevistas recolectadas y relacionarlas con los fundamentos de la comunicación y el periodismo y la comunicación comunitaria, mediante del objeto de estudio. Para la elaboración del producto se buscaron conceptos de captura de video, sonido e imágenes, scripting, entre otros. Se cree que se lograron los objetivos, considerando el producto final, los procesos de desarrollo y los propósitos exitosos en el registro realizado a través del producto de medios como una forma de mostrar, de manera documental, la importancia del servicio del sistema radiante que el vehículo provee ante la sociedad, con la sociedad y para la sociedad.

Palabras Clave: Comunicación y Periodismo. Comunicación Comunitaria. Radio. Radio Baixa Verde.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
1.2 OBJETIVOS	12
1.3 JUSTIFICATIVA	12
1.4 CRONOGRAMA	13
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	14
2.1 COMUNICAÇÃO E JORNALISMO	14
2.2 COMUNICAÇÃO COMUNITÁRIA E O RÁDIO	15
2.3 A COMUNICAÇÃO COMUNITÁRIA NA RÁDIO BAIXA VERDE	16
3. PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO	19
4. DETALHAMENTO TÉCNICO	22
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
REFERÊNCIAS	27
APÊNDICE I – ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA OS DIRETORES GERAIS	28
APÊNDICE II – ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA OS LOCUTORES	29
APÊNDICE III – ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA OS OUVINTES	30
ANEXO I – MODELO DO TERMO DE AUTORIZAÇÃO DO USO DE IMAGEM	31
ANEXO II - ROTEIRO DE PRODUÇÃO: DOCUMENTÁRIO “ALÉM DAS ONDAS DO RÁDIO: A COMUNICAÇÃO COMUNITÁRIA NA RÁDIO BAIXA VERDE, EM REMÍGIO - PB”	32

1. INTRODUÇÃO

A comunicação e o jornalismo em seus diversos âmbitos, áreas de exercícios, modernizações e ampliações, aborda como forma geral um único objetivo: ser porta-voz da população, trazendo o que acontece no momento; apurando, elaborando e noticiando temas importantes para a sociedade. Isso se dá desde os tempos da informação impressa, via rádio, televisiva, e por fim, mídias digitais; sendo assim, ocorrendo um ciclo de atualização dos meios, mas mantendo o objetivo inicial de trazer à tona o conteúdo de interesse público, independente do meio em que é disseminado.

Desde os primórdios de sua existência, as rádios comunitárias possuem o objetivo e a fundamentação de propagar conteúdo informativo, de utilidade pública e, de forma geral, de relevância para as comunidades em que estão localizadas, buscando exercer o direito à cidadania principalmente aos minoritários. Estes veículos enfrentam desafios que dificultam a sua função de transmitir informação para cidades que não possuem sua mídia de massa ou não são viabilizadas pela grande mídia existente e, portanto, possuem suas realidades e dificuldades excluídas da visibilidade social ou até mesmo em destaque nos grandes veículos de comunicação e jornalismo por causas ruins, em sua maioria. Martino (2001) afirma que a comunicação é o processo de compartilhar um mesmo objetivo de consciência, de exprimir a relação entre consciências. Isso ocorre na comunicação comunitária ou jornalismo comunitário, quando a informação, a notícia ou o fato é preparado com cautela, priorizando as utilidades públicas no rádio comunitário a fim de informar e capturar a atenção e o envolvimento dos espectadores, visando interesse e atenção no que é dito e assim, promovendo a participação de opinião diante do que é ouvido - uma conexão mútua envolvendo algo em comum entre locutores e ouvintes.

Cumprindo seu papel de porta-voz da população, é através da presença de rádios comunitárias que a população se informa dos fatos e as pessoas pequenas localidades reivindicam seus direitos do poder público e até mesmo cumprem seus deveres enquanto cidadãos. Sabendo que, assim como outras localidades no Brasil, a cidade de Remígio, na Paraíba não se distancia desse contexto. Por conseguinte, surge a idealização e criação da rádio comunitária intitulada “Baixa Verde”, levando o nome do bairro que está inserida, mas realizando a comunicação comunitária radiofônica com alcance para toda a cidade desde dezembro de 1998. Sendo assim, o objetivo na realização do seguinte documentário: "Além

das ondas do rádio: a comunicação na rádio Baixa Verde, em Remígio - PB" é de explorar e registrar a importância e funcionalidade da rádio comunitária atuante no local, fazendo um resgate histórico de arquivos desde seus primórdios e indo mediante a atualidade, explorando sua forma de desenvolver o diálogo comunitário através e além das ondas do rádio. A radiodifusora sempre foi um veículo necessário na cidade de Remígio, uma vez que é de fundamental relevância informacional e atrativa para os que absorvem e usufruem dos seus serviços, sociais ou culturais. É importante considerar que este veículo de comunicação é o único e mais antigo existente no setor informativo, na cidade.

O documentário audiovisual nasce do desejo primordial de início de graduação e é concretizado em sua conclusão com a finalidade de registrar a história de um veículo radiofônico comunitário de grande relevância regional por suas ações impactantes para o local em que está inserido. A metodologia utilizada será a pesquisa bibliográfica relacionada ao jornalismo comunitário/comunicação comunitária, especificamente no rádio, para relacionamento com as ações práticas do veículo a ser falado; seguida desta, também serão feitas pesquisas de arquivos de memória e história da rádio e suas atividades realizadas desde os primórdios aos dias atuais. Também será feita pesquisa de campo para coleta de informações que sejam consideradas pertinentes para composição do produto midiático, através de entrevistas dialogais e coleta de informações relacionadas à história e como se dá o processo de comunicação comunitária no veículo escolhido e mencionado no presente projeto; a pesquisa de campo será efetuada com a equipe da direção da rádio Baixa Verde e, em sequência, alguns locutores do veículo e ouvintes/população da comunidade.

De modo geral, como fundamentação teórica será feita através da pesquisa referencial de várias fontes; entre elas sociólogos e psicólogos do campo social direcionados às mídias com base nos estudos da comunicação e do jornalismo em correspondência para o diálogo comunitário. Diante disto e de forma geral, a metodologia será efetuada para fins de relação entre conceito comunicativo na área de pesquisa e aplicação deste conceito, acerca dos objetivos da produção do produto midiático e sua finalidade.

1.2 OBJETIVOS

Objetivo Geral:

Produzir um documentário sobre a rádio Baixa Verde fundamentado em conceitos de comunicação e jornalismo, comunicação comunitária e práticas do radialismo comunitário baseadas nos conceitos teóricos e nas ações práticas realizadas pelo veículo midiático para o local em que está inserido.

Objetivos Específicos:

- Levantar informações de história e factualidade a respeito do personagem;
- Realizar um resgate de memórias e busca de informações do objeto de estudo;
- Relatar o radialismo comunitário feito pela equipe do veículo referido juntamente com demais personagens;
- Enfatizar a importância do serviço de sistema irradiante que o veículo presta diante da sociedade, com a sociedade e para a sociedade.

1.3 JUSTIFICATIVA

O documentário referente a rádio comunitária de Remígio busca registrar a relevância e necessidade da execução de suas ferramentas de propagação de conteúdo informativo, de utilidade pública, de interesse regional e de variedade, relacionando-os com os fundamentos de comunicação comunitária adquiridos no setor de radiodifusão e desenvolvendo uma reflexão sobre a importância e valorização às rádios comunitárias espalhadas por tantas localidades desconhecidas; enfatizando através desta, as rádios que, verdadeiramente exercem esta forma de comunicação sem interesses próprios e sim, coletivos, mostrando o desenvolvimento social e cultural desvalorizados pela massa social e as causas que não são vistas ou solucionadas principalmente pelos poderes públicos. O desenvolvimento do documentário finda por ser relevante para a comunidade acadêmica por colocar em prática fundamentos e conceitos primordiais relacionados a comunicação e jornalismo, adquiridos e desenvolvidos ao longo do curso.

1.4 CRONOGRAMA

Tabela 1: Cronograma de Atividades

ATIVIDADE	Janeiro	Fevereiro	Março
Coleta de arquivos e mídia	X	X	
Elaboração do relatório técnico	X	X	X
Listagem de fontes a serem entrevistadas	X		
Elaboração de roteiro de entrevista para fontes	X		
Produção de roteiro para doc. audiovisual	X		
Entrevista com direção e fundadores da rádio		X	
Entrevista com locutores		X	
Formulação do produto midiático		X	X
Produção e edição do produto midiático		X	X
Finalização geral			X

Fonte: autoria própria

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 COMUNICAÇÃO E JORNALISMO

A capacidade dos mecanismos jornalísticos e comunicativos na influência de opiniões públicas é constante, uma vez que dependemos dos veículos de comunicação para nos informarmos sobre algo de interesse e não conseguimos evitar a sua influência, mediante nossas necessidades de sermos informados. Em seu conceito, “A palavra Jornalismo quer dizer: apurar, reunir, selecionar e difundir notícias, idéias, acontecimentos e informações gerais com veracidade, exatidão, clareza e rapidez, de modo a conjugar pensamento e ação.” (BAHIA, Juarez, 1990 p. 9). O conceito jornalístico e comunicativo é deduzido para o ato de informar e, muitas vezes, não obter o retorno do que é informado por parte do público receptor da notícia e informação.

Para o sociólogo Luiz C. Martino, a comunicação é o processo de compartilhar um mesmo objetivo de consciência, de exprimir a relação entre consciências (MARTINO, 2001, p. 14). Em geral, pode-se concluir que, tanto na comunicação e no jornalismo - ambos em comum - subentende-se que para a prática da comunicação comunitária ou jornalismo comunitário, a notícia ou informação deve ser preparada com cautela e priorizando as utilidades públicas no rádio comunitário a fim de informar e capturar a atenção e o envolvimento dos espectadores, visando interesse e atenção no que é dito, bem como formação e participação de opinião diante do que é ouvido.

Para Felipe Pena, “o jornalismo comunitário atende as demandas da cidadania e serve como instrumento de mobilização social. (...) Outra característica importante é o completo afastamento do ranço etnocêntrico. O jornalista de um veículo comunitário deve enxergar com os olhos da comunidade. Mesmo que já pertença a ela, deve fazer um esforço no sentido de verificar uma real apropriação dos processos de mediação pelo grupo.” (PENA, 2005, p. 185/187). É compreensível o objetivo da comunicação e do jornalismo como vetor essencial de formação e informação social, desde seus primórdios. Com os avanços e modificações, novas formas de comunicação são construídas e o jornalismo se aperfeiçoa a cada dia, apesar das dificuldades enfrentadas. Outrossim, a necessidade desta prática por parte dos profissionais e sua absorção por parte do público geral é inexplicável, tendo em vista que as práticas jornalísticas trazem a edificação de fatos do cotidiano e restituição da sociedade.

2.2 COMUNICAÇÃO COMUNITÁRIA E O RÁDIO

A comunicação comunitária surge com a finalidade de identificar e transmitir os interesses do público e de intensificar sua atividade na propagação do ato informativo, obtendo assim a comunicação bilateral, como é conceituada teoricamente. Sobre a comunicação e o jornalismo efetuados acerca da função democrática e principal de informar a comunidade, proporcionar sua participação de forma ativa na comunicação exercida e promover a cidadania no meio em que está inserida, a comunicadora e professora Círcia Peruzzo (1999,p 03) afirma:

“É a prática nova da democracia participativa que gera novo homem e nova sociedade. (...)

O desenvolvimento local comunitário irá se constituindo no bojo da gestação e da plenitude de novo projeto de sociedade. É o projeto popular, desalienante e superador da divisão em classes. E os meios de comunicação têm a ver com isso porque são meios facilitadores do movimento popular para construção desse projeto.”

A comunicação comunitária relacionada ao rádio traz um viés voltado para o movimento das rádios comunitárias e sua atuação voltada especialmente para o local em que está inserida, através de causas desta sociedade. Sobre o modelo de comunicação comunitária exercido pelas rádios comunitárias, Luiz Artur Ferraretto (2014) afirma: "Com base em uma gestão colaborativa e descentralizada - seu grande diferencial -, adota uma linha de trabalho extremamente afinada com a formação da cidadania, o desenvolvimento da autoestima e a resolução de problemas na comunidade: do bairro ou do grupo de bairros, na zona urbana, ou mesmo de um assentamento agropastoril na área rural."

Eduardo Meditsch, professor e pesquisador da Universidade Federal de Santa Catarina, questiona o conceito de rádio atrelado a uma determinada tecnologia que trata das questões referentes ao uso de ondas eletromagnéticas para transmissão da voz humana.

Meditich (2010, p 204) traz o conceito de rádio com a visão de um veículo social inserido no cotidiano da sociedade: "(...) a existência de uma emissora de rádio em particular, e do rádio em geral como instituição, não pode mais ser atrelada à natureza dos equipamentos de transmissão e recepção utilizados para lhe dar vida, mas sim à especificidade do fluxo sonoro que proporciona e às relações socioculturais que a partir dele se estabelecem".

Luiz Artur Ferrareto (2014) afirma que o rádio tem uma particularidade de marcar uma estadia fixa em meio aos avanços digitais e tecnológicos e garantir sua sobrevivência, através do estabelecimento de uma relação de presença na rotina do ouvinte. Ele afirma que essa presença se trata da caracterização do veículo através do aparelho portátil que está presente como companheiro do ouvinte em seu dia a dia, quebrando a solidão ou ausência de companhias pessoais. Ferrareto ainda fala sobre a qualificação dos locutores em comunicadores e a possibilidade de o rádio "falar" com os ouvintes, de forma direta; tendo em vista esta justificativa, Ferrareto afirma que quem produz conteúdo radiofônico e quem está apto a recebê-lo precisam compartilhar um campo de experiências comuns - estas, que podem ser presenciadas no ambiente de comunidade e vivência compartilhado ou nas rotinas e acontecimentos sociais presenciados no local em que ambos estão inseridos.

2.3 A COMUNICAÇÃO COMUNITÁRIA NA RÁDIO BAIXA VERDE

A cidade de Remígio é localizada no interior do brejo paraibano a cerca de 150 km da capital do estado, João Pessoa. Nela, está fundada a rádio comunitária *Baixa Verde*, idealizada por Marcos Cruz e Rozalva Alexandre - ambos diretores do veículo radiofônico de comunicação comunitária; de acordo com ambos, o veículo tem este nome por virtude do bairro em que está localizado atender também pelo mesmo. Em registro para o boletim informativo "Você em Destaque" produzido pelo jornalista Euzelir Fidelis e da própria emissora no ano de 2003, Rozalva conta que, ela e seu esposo moravam no Rio de Janeiro, migrantes de estado que buscavam uma melhoria de vida ao sair do interior da Paraíba para o Rio, em 1995. Na época, conta que Marcos já tinha um grande interesse em equipamentos de som e a vontade de conhecer um estúdio de rádio. Algum tempo depois, retornaram à Remígio, sua cidade natal, e Marcos montou um pequeno estúdio com alguns equipamentos e vivia a gravar programas em fita cassete como se fosse uma emissora de rádio, cultivando sua admiração por este mundo. Certo tempo depois, Marcos conheceu um senhor que tinha um

pequeno estúdio e lhe chamou para fazer um programa de rádio. Ele gostou da ideia e viu que o rádio era um meio de interagir com a comunidade e poder ajudar o povo com a cidadania, ideal que sempre defendeu através de seu ativismo em grupos de movimentos jovens pela democracia em sua cidade. Sendo assim, o tempo se passou e buscando a concessão pelo seu sonho de obter uma rádio comunitária para comunicação voltada para a comunidade, em 31 de dezembro de 1998 a rádio Baixa Verde foi ao ar em Remígio pela primeira vez. Com o tempo, contam os diretores que quando as pessoas ouviam a rádio em seu início, começaram a dar apoio e vinham ao seu local com bilhetes, cartas e até mesmo pelo "boca-a-boca" para pedir alô e músicas para ouvirem na programação.

Em virtude dos fatos mencionados, Marques de Melo (2006) afirma que *"uma imprensa só pode ser considerada comunitária quando se estrutura e funciona como meio de comunicação autêntico de uma comunidade. Isto significa dizer: produzido pela e para a comunidade"*. Desta forma, Marcos e Rozalva tinham e tem em mente o objetivo de comunicar e abrir um espaço no rádio para a população e através dela, divulgar a cultura, o esporte, os artistas da cidade e proporcionar um espaço em que a população tenha a oportunidade de se comunicar, seja participando de forma descontraída, dialogal, fazendo sua reivindicação, etc. Sendo assim, como relatado no boletim informativo e reafirmado nos dias atuais pela própria direção mediante pesquisa de campo dialogal, a rádio foi abrindo espaços para a população ter sua voz ativa e interagir, por meio de programas feitos pela própria comunidade.

A comunicação comunitária na rádio Baixa Verde é feita além das ondas do rádio; isso porque, pensando em abranger ainda mais a conexão com a cidade e especialmente com a comunidade em que está localizada e buscando promover a participação da população nessa comunicação além da participação no rádio, a direção idealizou eventos culturais, sociais e educativos realizados pela rádio, juntamente com o empenho dos locutores, apoios culturais, comerciantes e a própria comunidade, na realização destes. Nestes eventos, eram feitas apresentações de artistas da cidade e até mesmo de regiões vizinhas, de grupos musicais, de dança e teatro, que geralmente aconteciam em alusão ao aniversário da rádio, da cidade ou em datas comemorativas, a exemplo do dia das crianças, que aconteciam corridas de atletismo e caminhadas, distribuição de brinquedos e guloseimas e as apresentações culturais, que eram muito valorizadas e reconhecidas pela população que se fazia presente nos eventos. Contam Marcos e Rozalva que, com o passar dos anos a população se desinteressou pelas festividades,

talvez por conta dos avanços da modernidade ou também acerca da falta de suporte para dar continuidade a realização dos eventos. Ainda assim, a rádio continua com suas atividades nos dias atuais, promovendo o espaço de participação da população que reivindica seus direitos e agradece aos órgãos por atenderem suas solicitações feitas através do rádio.

A população remigense e em diversos locais no mundo inteiro se abstém de participar dos espaços comunicativos para exercer seus direitos e deveres democráticos e de cidadania, em algumas ocasiões por esses espaços não serem oferecidos ou por não obterem o interesse de participar de uma comunicação recíproca, ocupando seus locais de fala onde são lhes dadas oportunidades. Acerca disso, o psicólogo e sociólogo Pedrinho Guareschi (1992) afirma que o grande perigo de uma comunicação totalitária pode ocorrer quando as pessoas abandonam e renunciam ao seu direito de dizer a palavra, expressar seu pensamento, apresentar sua opinião. Desta forma, a comunicação da rádio Baixa Verde se presta resistente e perseverante, incentivando a população a participar ativamente do espaço de seu direito, oferecido pelo veículo de comunicação comunitária. Na grade de programação da rádio Baixa Verde, estão presentes espaços para programas que trazem informações locais e nacionais, entretenimento, religião, regionalidade, entre outros; todos amplamente disponíveis para a comunidade.

Mesmo com dificuldades e adversidades, a rádio funciona com total aprovação da cidade até os dias atuais.

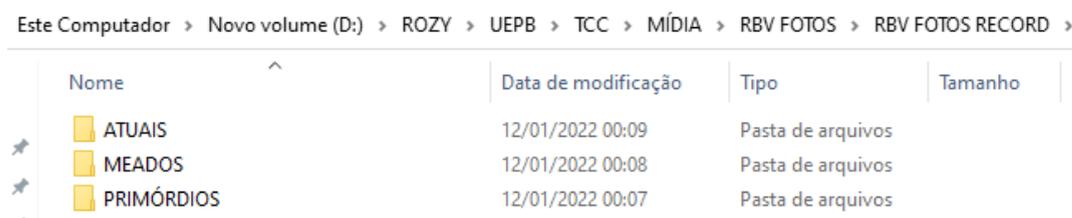
“O jornal tem cumprido uma missão educadora, criando o hábito da leitura e servindo de veículo de reivindicações da comunidade, não somente na Paraíba e no Brasil, como igualmente, entre os povos de formação política mais aprimorada.”

- - José Leal. *A imprensa na Paraíba.*

3. PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO

Descrevendo as atividades de construção do documentário "Além das ondas do rádio: a Comunicação Comunitária na rádio Baixa Verde, em Remígio - PB" inicialmente, ele foi idealizado em 2020 através do pensamento individual de uma acadêmica, remigense, locutora, filha... De uma pessoa que vê a importância da necessidade de trazer a visão documental do quanto este veículo de comunicação comunitária contribuiu e contribui para o desenvolvimento remigense através de suas ações comunicativas e sociais. Sendo assim, o momento exato de início de planejamentos e práticas foi a partir da realização do projeto de pesquisa, como forma de sintetizar a ideia em estrutura acadêmica através de artigo e atribuí-la aos conceitos teóricos de comunicação e jornalismo, sobretudo à comunicação comunitária. Posteriormente o projeto de pesquisa efetuado buscando sintetizar a idealização futura do trabalho de conclusão de curso, veio o dilema de escolha do produto midiático, sugerido a ser um documentário radiofônico, uma rádio entrevista ou um documentário cinematográfico; por fim, foi optada a realização do documentário cinematográfico ou audiovisual. Por conseguinte, um roteiro de idealização da construção do documentário foi criado, buscando sintetizar todo o pensamento em documento de orientação para as gravações de entrevistas, pesquisa de conteúdos, produção e edição em vídeo, contando também com download de mídia online em plataformas de internet.

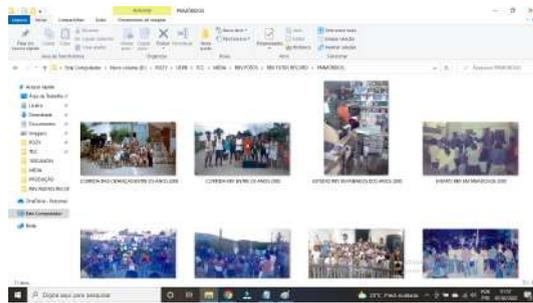
Figura 1: print de local de arquivos de imagens da RBV



Nome	Data de modificação	Tipo	Tamanho
ATUAIS	12/01/2022 00:09	Pasta de arquivos	
MEADOS	12/01/2022 00:08	Pasta de arquivos	
PRIMÓRDIOS	12/01/2022 00:07	Pasta de arquivos	

Fonte: autoria própria

Em sequência e em conversa com os proprietários da rádio Baixa Verde, um cronograma de coleta de arquivos históricos foi planejado e seguido de pesquisa e armazenamento destas fotos, áudios e vídeos retirados de fitas cassete, arquivos de fita convertidos para dvds após a autorização informal cedida pelos diretores da rádio, finalizando então assim a pesquisa de arquivos e memórias relacionados à rádio Baixa Verde.

Figura 2: print de tela com imagens

Fonte: autoria própria

Figura 3: print de tela com vídeo

Fonte: autoria própria

Seguindo a elaboração da ideia, um roteiro de entrevista foi criado, objetivando os seguintes públicos-alvo: diretores/fundadores da rádio Baixa Verde, locutores e ex-locutores do veículo e ouvintes da rádio. De forma geral e em comum, as perguntas trouxeram o objetivo de adquirir informações gerais sobre a rádio na opinião dos entrevistados, bem como conhecer alguma vivência ou relato relacionado à suas vidas e a rádio. Com a pauta finalizada, as entrevistas foram marcadas e realizadas conforme a disponibilidade dos entrevistados.

Figura 4: entrevista com um dos diretores no estúdio RBV

Fonte: autoria própria

Figura 5: entrevista com um dos locutores no “Mykaell Mix Studio”

Fonte: autoria própria

Os locais de entrevista foram planejados vendo também pela parte estética de identificação e separação dos papéis das fontes: os diretores da rádio foram entrevistados no próprio estúdio de comunicação radiofônica, os locutores foram entrevistados no espaço de gravação cedido voluntariamente por Mykaell Mix Stúdio e os ouvintes foram entrevistados em suas próprias residências. Álcool 70% e o uso de máscara de proteção individual foram efetuados em todo o momento de organização das entrevistas, com exceção do momento de gravação com os entrevistados para proporcionar uma melhor captação de sua imagem e voz.

Figura 6: entrevista com um dos ouvintes, em sua residência

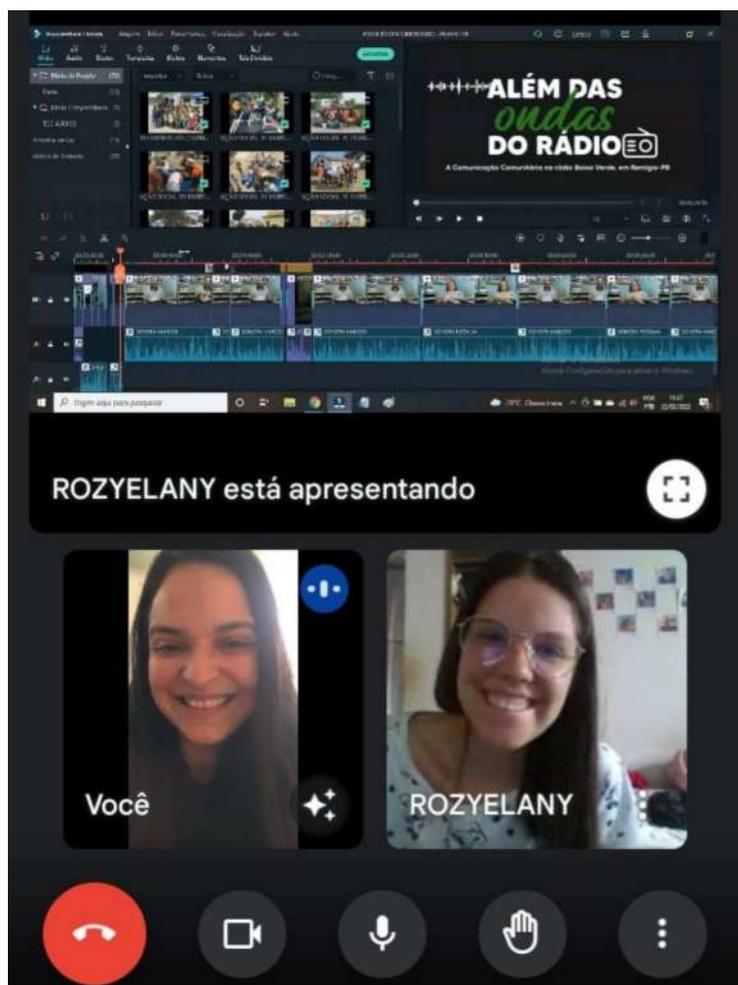


Fonte: autoria própria

Um termo de autorização de uso de imagem para o documentário foi produzido, visando obter a consciência do uso das imagens de forma voluntária dos entrevistados para o produto midiático. Pensando no atual cenário de contágio da “COVID-19” e suas variantes e vendo a possibilidade da locomoção dos entrevistados para os locais de entrevista, pensei minuciosamente no cuidado com o contato com as fontes, consultando-as para saber sobre possíveis sintomas gripais e de acordo com o resultado, prosseguir ou adiar a entrevista.

Sempre que necessário e possível, no decorrer do planejamento de todo o documentário foram ocorrendo reuniões via Google Meet com a orientadora Ingrid Fachine, além do contato já frequente via Whatsapp. Tendo em vista que, de parte discente, todo o trabalho foi realizado de forma individual por mim, a visão e orientação da docente foi essencial para ampliar meu campo de visão do documentário em geral, acerca do que poderia ser acrescentado, retirado ou modificado do projeto.

Figura 7: reunião de discussão de andamento do documentário



Fonte: autoria própria

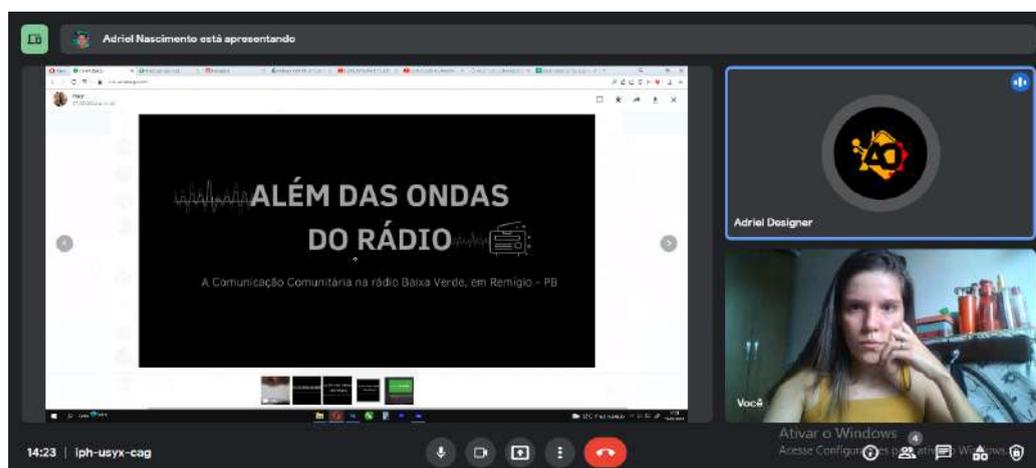
4. DETALHAMENTO TÉCNICO

O documentário audiovisual sobre a rádio foi criado inicialmente a partir da definição introdutória de seu início. A identidade geral a ser construída de início traz uma abertura, identificando a instituição (UEPB, precursora da iniciativa através da construção acadêmica da diretora e produtora do documentário) e identificando a direção (Rozy Albuquerque) da mídia planejada, buscando realizar um suspense no início e ao mesmo tempo, trazer de fundo a narrativa do tema de forma identificativa para quem o assiste.

Seguido disso, uma referência jornalística foi utilizada através de frase, para afirmar o que seria conceituado dali para a frente. Para dar nome ao documentário, uma identidade de título foi construída via *Motion Design*, onde a arte foi idealizada por mim e ganhou vida

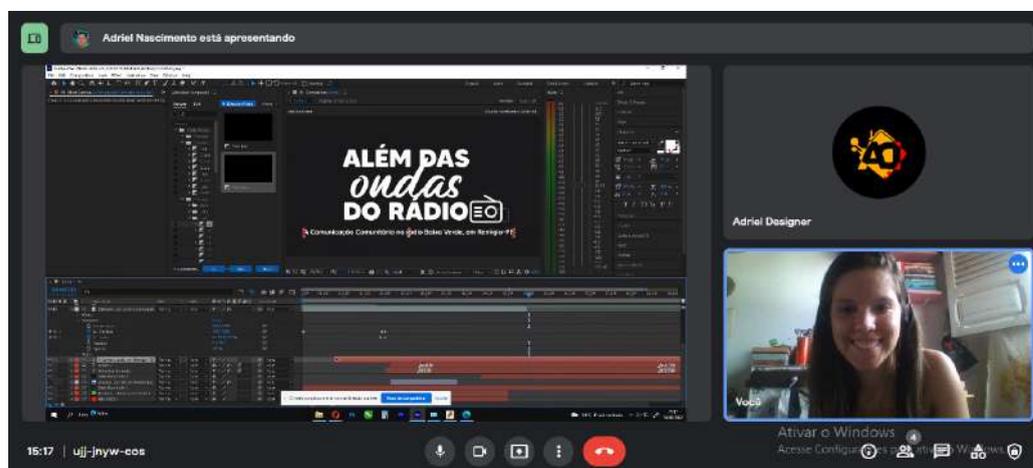
através da parceria com Adriel Nascimento. Através de reuniões via Google Meet, todo o processo de criação foi compartilhado e acompanhado, onde ocorreram mudanças, acréscimos e por fim, o título foi finalizado.

Figura 8: reunião de criação do motion design - idéia inicial



Fonte: autoria própria

Figura 9: reunião de criação do motion design - idéia finalizada



Fonte: autoria própria

O título foi inicialmente pensado em seu significado, em definir o que é trazido no documentário - a comunicação que ultrapassa as ondas sonoras que são emitidas no estúdio de rádio; comunicação essa que é feita de ações sociais, campanhas, eventos, entre outros - e é sobre isso que o documentário retrata: a comunicação comunitária feita pelo veículo de rádio, mas que não se restringe apenas ao rádio, alcançando outras formas eficazes e necessárias de

atuação. De forma estética, essa logomarca foi pensada com a finalidade de trazer como elemento inicial uma onda sonora, que lembra a frequência radiofônica, seguida da formação do título que dá nome ao documentário e logo após, finalizando com um rádio em desenho. A frase foi completamente escrita em letra maiúscula, com exceção da palavra "ondas", que foi destacada de verde e em letra cursiva por acaso, mas pode-se afirmar que esse destaque remete ao pensamento de navegação em ondas em seu sentido e significado.

Figura 10: título e logomarca do documentário



Fonte: autoria própria

Uma paleta de cores foi pensada de forma planejada em algumas ocasiões e, em outras, coincidentemente se adequando ao planejado. De forma popular, as cores predominantes foram: preto-cinzentado, branco e verde, que dão identidade visual geral à mídia; em específico, o verde foi utilizado para manter a identificação da mídia principal relatada no documentário.

Figura 11: Paleta de cores



Fonte: autoria própria

A produção do documentário foi sendo feita no programa de edição de vídeo “Wondershare Filmora” e foi sendo modificada a cada edição, vendo sempre a possibilidade de acréscimo, remoção ou modificação de conteúdo, conforme a narrativa ia ganhando fontes e se construindo. Os relatos foram gravados em planos amplos de captura de imagem do ambiente, sem tirar o destaque dos entrevistados e narrados pelos próprios, em ordem cronológica: iniciando-se pela contação da história de surgimento da rádio com Marcos e Rozalva, falando sobre sua forma de comunicação e o envolvimento com o ouvinte. Em seguida, depoimentos de locutores com sua opinião sobre a RBV foram inseridos, seguidos da opinião dos ouvintes e suas histórias específicas relacionadas com o veículo.

Figura 12: Projeto de edição de documentário no Filmora



Fonte: autoria própria

Na medida que as entrevistas iam sendo realizadas, elas iam se encaixando no projeto e construindo a narrativa. Para complementar e comprovar os depoimentos, imagens e vídeos dos arquivos cedidos foram inseridos, sempre que necessário e pertinente. Além disso, jingles existentes criados pelos artistas remigenses em homenagem à rádio foram utilizados como fundo musical em determinadas etapas, para ilustrar o documentário. Inseridos os créditos de identificação dos entrevistados e os créditos finais, o documentário finalizou com cerca de 30 minutos, seguindo o objetivo de registrar o que foi proposto para sua criação acerca da relação com o jornalismo e a comunicação, em específico a comunicação comunitária.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa de conteúdo, a apuração de arquivos na temática da comunicação comunitária e, de forma geral, o documentário *Além das ondas do rádio: comunicação comunitária na rádio Baixa Verde, em Remígio - PB* vem para registrar o empenho das atividades prestadas pelo veículo de comunicação desde os primórdios de existência do até os dias atuais, no âmbito da comunicação comunitária; e assim, relacionar estas atividades á fundamentos teóricos que são colocados em prática em uma das poucas rádios comunitárias da região que - pode-se confirmar através da análise de conteúdo e formulação do documentário e relatório - segue os propósitos éticos da comunicação e do jornalismo feito para a comunidade e de forma social, ainda que os membros de sua direção não tenham formação erudita com base nisso ou hajam adversidades.

Esta produção serve como exemplo de virtude social a ser seguida na prática da comunicação e do jornalismo em conjunto com teorias e fundamentos necessários para a construção de um verdadeiro jornalismo; servindo também como registro de acervo e porquê não, conteúdo histórico da cidade de Remígio.

O processo de produção do documentário contou com desafios, coincidências e dádivas que formaram a construção do projeto, relatório e do produto midiático. Apesar dos obstáculos impostos pelo período atual de vivência de um novo coronavírus - o que dificultou o contato com as fontes e uma maior flexibilização na produção por parte destas - a produção do produto midiático trouxe experiências de elaboração de ideias, sintetização de fundamentação teórica, roteirização e elaboração de pauta, entrevistas, captação de imagens, áudios e vídeo e edição geral; processos aprendidos em sala de aula e que são necessários para a formação de um profissional comunicador e jornalista... E além do ato de transformar o fato em notícia, informação ou conteúdo, mostrá-lo como um acontecimento na história, uma realidade a ser vista, analisada e perpetuada.

Durante o processo, através da construção da narrativa por parte do veículo envolvido, foram vistos os processos de comunicação realizados pela rádio Baixa Verde. Também foi vista a participação e isenção da população ouvinte acerca do radiojornalismo compartilhado.

Considerando o produto final, acredita-se que, por fim os objetivos foram alcançados, Tendo em vista os fatores do processo realizados e enfatizados através de métodos científicos, o documentário de forma geral contribui significativamente com a prática do bom jornalismo.

REFERÊNCIAS

BAHIA, Juarez. **Jornal, história e técnica: as técnicas do jornalismo**. 4. ed. São Paulo, SP. Ática, 1990.

FERRARETO, Luiz Artur. **Rádio: teoria e prática**. São Paulo: Summus, 2014. .

GUARESCHI, Pedrinho. **Um poder nos desafia**. Revista Mundo Jovem. Porto Alegre - RS. 1992.

HOHLFELDT, Antonio; MARTINO, Luiz C. ; FRANÇA, Vera V. **Teorias da comunicação: conceitos, escolas e tendências**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

LEAL, José. **A imprensa na Paraíba**. João Pessoa - PB. A União, 1962.

LIMA, Euzelir Fidelis. **Boletim impresso “Você em Destaque”**. Programa de rádio “Você em Destaque”, edição especial. Remígio, Paraíba. 2003.

MARTINO, Luiz C. **De qual comunicação estamos falando?** Teorias da comunicação: conceitos, escolas e tendências - Antonio Hohfeldt, Luiz C, Martino, Vera veiga França. Petrópolis, RJ. Vozes, 2001.

MEDITSCH, Eduardo. **A informação sonora na webemergência: sobre as possibilidades de um radiojornalismo digital na mídia e pós-mídia**. In: MAGNONI, Antônio Francisco; CARVALHO, Juliano Francisco de (Org.). **O novo rádio: cenário da radiodifusão na era digital**. São Paulo: Senac, 2010. p. 203-238.

MELO, J. M. **Teoria do jornalismo - Identidades brasileiras**. São Paulo: Paulus, 2006.

PENA, Felipe. **Teoria do Jornalismo**. São Paulo, SP. Contexto, 2005.

PERUZZO, Cicília Maria K. **Comunicação nos movimentos populares: a participação na construção da cidadania**. Petrópolis:Vozes, 1998.

APÊNDICE I – ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA OS DIRETORES GERAIS

ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - DOCUMENTÁRIO: “ALÉM DAS ONDAS DO RÁDIO: A COMUNICAÇÃO NA RÁDIO BAIXA VERDE, EM REMÍGIO - PB”

ENTREVISTA COM A DIREÇÃO RBV

ASSUNTO: RÁDIO BAIXA VERDE

OBJETIVOS: ADQUIRIR INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE A RÁDIO BAIXA VERDE

SOLICITAR PERMISSÃO E AUTORIZAÇÃO AOS ENTREVISTADOS PARA A CAPTAÇÃO E USO DE IMAGENS E VÍDEOS PARA COMPOR O DOCUMENTÁRIO. SOLICITAR TAMBÉM AUTORIZAÇÃO PARA USO DE ARQUIVOS EM ÁUDIO, IMAGENS E VÍDEOS QUE SEJAM DE ACERVO HISTÓRICO DO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO, QUE CONTRIBUÍRÃO PARA CONTRIBUIÇÃO DO DOCUMENTÁRIO

PERGUNTAS:

1. Como você idealizou e fundou a rádio?
2. Você conhece o conceito de radiodifusão comunitária? Com base nisso, você considera que a rbv segue os princípios da comunicação comunitária?
3. Como você acatou a ideia de criação do veículo de comunicação comunitária (a rádio)?
4. Assim que foi ao ar, qual foi a sua expectativa e reação em relação à rádio?
5. Qual a reação da população ao ouvir a rádio funcionando em seus aparelhos de rádio, na época? E como era a participação dos ouvintes na programação da rádio, nessa época?
6. Como é feita a comunicação comunitária na rádio, para a população? Como discorre a programação musical, informativa e os apoios culturais na rádio?
7. A RBV é conhecida por realizar atividades que vão além do rádio, como eventos e ações sociais. Quais são essas ações e como se iniciaram?
8. Sobre a comunicação feita pela rádio... como é a participação dos ouvintes e locutores na rádio?
9. Com o novo normal, muita coisa mudou... Mas, como seguiu a comunicação feita pela rádio Baixa Verde?
10. Quais as dificuldades enfrentadas pela rádio e qual a expectativa para o seu futuro?

APÊNDICE II – ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA OS LOCUTORES

ROTEIRO DE ENTREVISTA COM LOCUTORES RBV

ASSUNTO: RÁDIO BAIXA VERDE NA VISÃO DOS APRESENTADORES

OBJETIVOS: COLHER INFORMAÇÕES SOBRE A RBV E SUA PROGRAMAÇÃO NA OPINIÃO DOS ENTREVISTADOS, BEM COMO SUA ESTADIA E EXPERIÊNCIA NO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO

SOLICITAR PERMISSÃO E AUTORIZAÇÃO AOS ENTREVISTADOS PARA A CAPTAÇÃO E USO DE IMAGENS E VÍDEOS PARA COMPOR O DOCUMENTÁRIO. SOLICITAR TAMBÉM AUTORIZAÇÃO PARA USO DE ARQUIVOS EM ÁUDIO, IMAGENS E VÍDEOS QUE SEJAM DE ACERVO HISTÓRICO DO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO, QUE CONTRIBUIRÃO PARA CONTRIBUIÇÃO DO DOCUMENTÁRIO

PERGUNTAS:

1. De forma geral, fale sobre a rádio Baixa Verde, diga sua opinião sobre esse veículo de comunicação!
2. Como você se inseriu em algum espaço de programa na rádio? Como foi no início?
3. Qual a temática que você traz no seu horário?
4. Como é a participação dos ouvintes no seu espaço? O que eles comentam sobre?
5. Você tem alguma história relacionada com a rádio?
6. Pra você, qual a importância da rádio Baixa Verde para a cidade e os ouvintes?
7. Fazer parte deste veículo de comunicação contribuiu ou atrapalhou em algo na sua vida?
8. O que você acha que é fundamental na rádio, e o que poderia melhorar?

APÊNDICE III – ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA OS OUVINTES

ROTEIRO DE ENTREVISTA COM OUVINTES RBV

ASSUNTO: RÁDIO BAIXA VERDE NA VISÃO DOS OUVINTES

OBJETIVOS: COLHER INFORMAÇÕES SOBRE A RÁDIO PELA PERSPECTIVA DOS OUVINTES, PROCURANDO SABER SUA OPINIÃO SOBRE E SE A RÁDIO CONTRIBUI(U) EM ALGO SOCIALMENTE PARA ELES

SOLICITAR PERMISSÃO E AUTORIZAÇÃO AOS ENTREVISTADOS PARA A CAPTAÇÃO E USO DE IMAGENS E VÍDEOS PARA COMPOR O DOCUMENTÁRIO. SOLICITAR TAMBÉM AUTORIZAÇÃO PARA USO DE ARQUIVOS EM ÁUDIO, IMAGENS E VÍDEOS QUE SEJAM DE ACERVO HISTÓRICO DO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO, QUE CONTRIBUIRÃO PARA CONTRIBUIÇÃO DO DOCUMENTÁRIO

PERGUNTAS:

1. Você costuma ouvir a rádio comunitária de sua cidade?
2. Você costuma participar durante a programação da rádio Baixa Verde?
3. Você tem alguma história relacionada com a rádio?
4. Você já utilizou dos serviços/espços de comunicação da rádio Baixa Verde, seja para divulgar algo, reivindicar ou anunciar algo importante como algo de utilidade pública?
5. Pra você, qual a importância da rádio Baixa Verde para a cidade e os ouvintes?
6. Você já participou de algum evento realizado pela RBV?
7. Você acha que este veículo de comunicação contribui ou atrapalha em algo na sua vida ou até mesmo na cidade?
8. O que você acha que é fundamental na rádio, e o que poderia melhorar?

ANEXO I – MODELO DO TERMO DE AUTORIZAÇÃO DO USO DE IMAGEM**TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM**

Eu, _____, portador(a) do RG número _____ e inscrito no CPF _____, autorizo a aluna ROZYELANY ALEXANDRE DE ALBUQUERQUE, da Universidade Estadual da Paraíba do curso de Jornalismo, a utilizar minha imagem para reprodução em filme, vídeo, DVD, ou outro meio eletrônico similar, destinado ao Trabalho de Conclusão de Curso cujo tema se refere: *"ALÉM DAS ONDAS DO RÁDIO: A COMUNICAÇÃO NA RÁDIO COMUNITÁRIA BAIXA VERDE, EM REMÍGIO - PB"*, podendo ser veiculada e difundida por prazo indeterminado e sem limites de território.

Esta cessão é feita sem título oneroso e tem validade a partir da presente data.

Remígio, _____ de _____ de 2022

Assinatura: _____

Rozyelany Alexandre de Albuquerque

ANEXO II - ROTEIRO DE PRODUÇÃO: DOCUMENTÁRIO “ALÉM DAS ONDAS DO RÁDIO: A COMUNICAÇÃO COMUNITÁRIA NA RÁDIO BAIXA VERDE, EM REMÍGIO - PB”

ARQUIVO SUJEITO À ALTERAÇÕES

**ROTEIRO PARA DOCUMENTÁRIO RBV E ENTREVISTAS - tempo mínimo,
15min**

- CRÉDITOS INICIAIS

- ABERTURA: ÁUDIO DE FITA CASSETE DOS PRIMEIROS ANOS RBV, DE ALGUMA VINHETA DA RÁDIO NA ÉPOCA

FRASE INICIAL SOBRE A COMUNICAÇÃO - O QUE É

(...) É da natureza do jornalismo levar a comunidade, direta ou indiretamente a participar da vida social.”

BAHIA, Juarez. **Jornal, história e técnica: as técnicas do jornalismo**. 4. ed. São Paulo: Ática, 1990.

(DURANTE A FRASE, POSSÍVEL ÁUDIO DE FITA ANTIGO FALANDO SOBRE A RBV E SEUS OBJETIVOS - TEM NA FITA COM ENTREVISTA COM MARCOS DO GÁS)

SEGUE ARTE COM O NOME "ALÉM DAS ONDAS DO RÁDIO: COMO É FEITA A COMUNICAÇÃO NA RÁDIO COMUNITÁRIA BAIXA VERDE"

ENTREVISTA: FALA INICIAL DE MARCOS CRUZ - DIRETOR EXECUTIVO, SOBRE COMO IDEALIZOU E CRIOU A RÁDIO (MARCOS CRUZ TEM O ESPÍRITO COMUNITÁRIO, PARTICIPOU DE GRUPOS JOVENS E DE MILITÂNCIA PELOS DIREITOS SOCIAIS)

SEGUE IMAGEM DO JORNAL IMPRESSO NOTICIANDO SOBRE A RÁDIO, IMAGENS DO ESTÚDIO DE RÁDIO EM SEUS PRIMÓRDIOS

ENTREVISTA: SEGUE FALA DE ROZALVA - DIRETORA GERAL, SOBRE COMO ACATOU A IDÉIA DA RÁDIO (ROZALVA TEM FORMAÇÃO EM CURSOS DE DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES EM RÁDIOS COMUNITÁRIAS)

ENTREVISTA: SEGUE FALA DOS LOCUTORES INICIAIS DA RÁDIO, SOBRE SEU INGRESSO NA RÁDIO, COMO FOI...

- A BUSCA POR DAR VOZ À COMUNIDADE - COMO FOI A REAÇÃO DA POPULAÇÃO AO OUVIR O VEÍCULO RADIOFÔNICO FUNCIONANDO E COMO ERA DE INÍCIO A PARTICIPAÇÃO DOS OUVINTES OS PRIMEIROS EVENTOS DA RBV

ENTREVISTA COM MARCOS SOBRE ESSA QUESTÃO

- ALÉM DAS ONDAS DO RÁDIO: A RBV É CONHECIDA POR IR ALÉM DA COMUNICAÇÃO RADIOFÔNICA, REALIZANDO EVENTOS, AÇÕES SOCIAIS E INICIATIVAS QUE ENVOLVEM AS PESSOAS E A COMUNIDADE EM QUE ESTÁ LOCALIZADA DE FORMA POSITIVA.

ENTREVISTA COM MARCOS E ROZALVA SOBRE QUAIS SÃO ESSAS AÇÕES E COMO SE INICIARAM

SEGUEM FOTOS DOS EVENTOS INICIAIS (FESTAS DAS CRIANÇAS, ANIVERSÁRIO DA RÁDIO, CORRIDAS...), SEGUIDOS DOS VÍDEOS DE FORMA CRONOLÓGICA

RETORNANDO A COMUNICAÇÃO COMUNITÁRIA FEITA PELO RÁDIO: COMO É A PARTICIPAÇÃO DOS OUVINTES E LOCUTORES NOS ESPAÇOS DISPONÍVEIS NA PROGRAMAÇÃO DO VEÍCULO

ENTREVISTA ROZALVA: DISCORRE SOBRE COMO É COMPOSTOS OS ESPAÇOS DE PROGRAMAS NA GRADE DE PROGRAMAÇÃO, SE DÃO VOZ ÀS POLÍTICAS PÚBLICAS, RELIGIÕES, EDUCAÇÃO E INFORMAÇÕES DE UTILIDADES PÚBLICAS DE MODO GERAL

ENTREVISTA COM MARCOS: COMO É A PARTICIPAÇÃO E O COMPROMISSO DOS LOCUTORES EM SEUS HORÁRIOS DE PROGRAMAS?

A COMUNICAÇÃO COMUNITÁRIA NO RÁDIO E ALÉM DELE: AÇÕES SOCIAIS PROMOVIDAS PELA RBV

ENTREVISTA COM MARCOS: ALÉM DOS EVENTOS, A RÁDIO REALIZOU AÇÕES SOCIAIS; QUAIS FORAM ELAS?

SEGUEM FOTOS DAS AÇÕES SOCIAIS (ENTREGA DE DEJEJUM, ENTREGA DE PÃO E ÁGUA NAS COMUNIDADES, CONSULTA MÉDICA GRATUITA NAS COMUNIDADES, PROJETO “CINEMA NA RUA” (ÚLTIMA AÇÃO: LIVE SOLIDÁRIA RBV EM TEMPOS DE COVID)...) DE FORMA CRONOLÓGICA

OUVINDO OS OUVINTES, LOCUTORES E PÚBLICO SOBRE A COMUNICAÇÃO DA RBV

ENTREVISTA COM OUVINTES ASSÍDUOS DA RÁDIO, COM PESSOAS QUE JÁ UTILIZARAM DO ESPAÇO DEMOCRÁTICO PARA UTILIDADE PÚBLICA, CAMPANHAS, CLASSIFICADOS ... FALANDO SOBRE COMO A RÁDIO FOI BENÉFICA PARA ELES, O QUE ACHA OU O QUE PRECISA MELHORAR.

OS TEMPOS MUDARAM... MAS A RÁDIO BAIXA VERDE SEGUE COM A COMUNICAÇÃO COMUNITÁRIA

***FECHAMENTO:** PERGUNTA FINAL A MARCOS CRUZ SOBRE O QUE ESPERA DO FUTURO DA RÁDIO E SOBRE COMO É A SENSÇÃO DE ESTAR A FRENTE DESTE VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO DESDE SEUS PRIMÓRDIOS) - DE FUNDO, INSTRUMENTAL POEMA RBV*

CRÉDITOS FINAIS - IMAGEM (PEQUENA E NA ESQUERDA DA TELA - PODE SER MESCLADA COM VÍDEO DO ANIVERSÁRIO DA RÁDIO E VÍDEO ATUAL) DE EUZÉBIO TOCANDO POEMA RBV E CRÉDITOS (NA DIREITA)

PÓS-CRÉDITOS, SE POSSÍVEL E NECESSÁRIO
